

DF: 40% das famílias são chefiadas por mulheres

Levantamento detalha renda e perfil familiar em 2024

Quase 41% das famílias do Distrito Federal têm mulheres como responsáveis pelo domicílio, segundo levantamento divulgado na Agência Brasília.

Os dados fazem parte do primeiro boletim "Família e Renda", uma análise elaborada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em parceria com o Instituto de Pesquisa Estatística do Distrito Federal (IPEDEF).

O documento apresenta um retrato das condições de vida da população local em 2024, com informações sobre composição doméstica, rendimentos e participação no mercado de trabalho.

De acordo com o IPEDEF, o estudo utiliza dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego do DF (PED). O material organiza os lares em quatro grupos de renda, o que permite comparar realidades socioeconômicas distintas dentro do território brasileiro.

Renda

Conforme divulgado pela Agência Brasília de notícias, o tamanho médio das famílias foi de 2,5 pessoas. Nos domicílios classificados no grupo de menor renda familiar per capita, a média chegou a 3,1 integrantes.

Já entre os grupos com maior rendimento, o número variou entre 2,1 e 2,4 moradores. O dado, para o IPEDEF, indica diferenças



Renda média das famílias varia entre R\$ 2 mil e R\$ 19 mil

na estrutura familiar conforme a renda disponível.

Segundo o boletim, a renda média mensal apresentou grande variação entre os grupos analisados. Em 2024, famílias do grupo de menor renda registraram média de R\$ 2.018, enquanto aquelas inseridas no grupo de maior renda alcançaram R\$ 19.145.

A principal fonte de sustento foi o trabalho principal, responsável por 44,5% do total dos rendimentos no DF. Ainda de acordo com o levantamento, a inserção dos responsáveis no mercado de trabalho apresentou taxa de participação de 67,4%.

O nível de ocupação dos chefes de família atingiu 61,3%, enquanto a taxa de desemprego foi

estimada em 9%.

Os índices variam conforme o grupo de renda, com maior desocupação entre os responsáveis de menor rendimento.

Arranjos

O estudo também detalha os tipos de arranjos familiares predominantes na região. Segundo os dados, as famílias formadas por casais com filhos representam 28,5% do total de domicílios.

Em seguida, aparecem os arranjos unipessoais, que correspondem a 25,6%, refletindo o aumento de pessoas que vivem sozinhas na capital.

Conforme informado pelo instituto, a chefia feminina alcançou 40,7% dos lares. O dado

reforça a presença das mulheres como principais responsáveis pela organização doméstica e pelo sustento familiar, em diferentes faixas de renda.

O boletim não aponta apenas o gênero do responsável, mas relaciona essa condição aos rendimentos e à posição no mercado de trabalho.

Para o IPEDEF, a divisão por grupos de renda permite observar desigualdades no acesso ao emprego e à remuneração. Famílias com menor rendimento apresentam maior número de integrantes e dependência mais elevada de poucas fontes de recursos, enquanto os grupos de maior renda contam com estruturas menores e maior estabilidade financeira.

O objetivo do boletim é subsidiar políticas públicas voltadas à redução das desigualdades sociais. As informações podem orientar ações nas áreas de trabalho, renda e proteção social, a partir de um diagnóstico detalhado da realidade familiar local.

O material integra uma série de estudos previstos para ampliar a divulgação de indicadores sociais e econômicos do DF.

Conforme destacado pelo instituto, novos boletins devem aprofundar temas relacionados à renda, emprego e também condições de vida, com base em dados atualizados e análises comparativas ao longo do tempo.

MPDFT divulga estudo sobre mortes violentas no DF

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) divulgou um estudo com os dados sobre homicídios dolosos consumados em Brasília entre os anos de 2019 e 2023.

A publicação corresponde à quarta edição do relatório "Verum em Números", coordenada pelo Núcleo do Tribunal do Júri e de Defesa da Vida.

Conforme divulgado pelo MPDFT na última quinta-feira (18), o material reúne informações de ocorrências registradas ao longo de cinco anos e apresenta números sobre investigações, tramitação de processos, julgamentos e instrumentos usados nos crimes, além de também indicar a evolução anual dos casos.

Ao todo, foram consolidados mais de 1,5 mil registros policiais.

As informações tiveram como base o sistema Verum, plataforma de inteligência de negócios desenvolvida pela Secretaria de Tecnologia da Informação do MPDFT que permite acompanhar o fluxo dos procedimentos, incluindo denúncias oferecidas, arquivamentos e sentenças.

A ferramenta também possibilita medir o tempo médio entre o fato, a formalização da acusação e o julgamento do caso.

O levantamento classifica os desfechos das ações penais em condenação, absolvição, impro-núncia ou desclassificação.

Os resultados, de acordo com o MPDFT, apontam que a maioria dos processos apreciados pelo júri terminou com responsabilização dos acusados, mantendo os percentuais elevados ao longo da série analisada no estudo.

Além disso, os dados mostram também uma queda contínua no número de inquéritos instaurados no período.

Foram contabilizados 384 casos em 2019, 332 em 2020, 298 em 2021, 253 em 2022 e 251 em 2023. A taxa de resolução variou conforme o ano, considerando denúncias apresentadas e encerramentos por causas legais.

Quanto à distribuição territorial, a circunscrição de Ceilândia concentrou o maior volume de registros, seguida por Brasília e Taguatinga com Águas Claras.

O perfil dos meios utilizados apresentou mudança, com redução do uso de armas de fogo e estabilidade no emprego de armas brancas, que superaram os demais instrumentos no último ano analisado. Para o MP, o relatório indica maior incidência de ocorrências aos fins de semana, especialmente aos domingos, seguidos pelos sábados, reforçando padrões temporais que já eram observados em anos anteriores.

Evento de automobilismo agita Núcleo Bandeirante

O Núcleo Bandeirante (DF) recebe, no sábado (20) e no domingo (21), uma programação gratuita voltada ao automobilismo urbano com o Circuito Meiderua, que terá apresentações controladas e exposição de veículos, segundo a Agência Brasília.

A ação acontece no Setor Placa das Mercedes, entre 14h e 17h, com acesso condicionado à doação de itens não perecíveis e retirada prévia de ingressos.

O evento reúne praticantes da modalidade conhecida como mói, ligada ao uso de carros em manobras técnicas realizadas em espaço autorizado e monitorado.

A proposta é oferecer demonstrações organizadas, priorizando segurança, disciplina e respeito às normas de trânsito, em ambiente estruturado para receber o público. Durante os

dois dias, o espaço contará com apresentações simultâneas, área destinada à exibição automotiva e opções de alimentação.

Cada participante poderá retirar até dois bilhetes por CPF, válidos separadamente para cada dia. Os tíquetes devem ser emitidos antecipadamente pela plataforma AutoClubes.

A organização orienta que o público chegue com antecedência para facilitar o controle de acesso e a entrega das doações, que serão destinadas a ações sociais no Distrito Federal.

O evento é promovido pela Organização Social Vem Ser, com apoio da Administração Regional do Núcleo Bandeirante e da Secretaria de Turismo (Setur).

O encontro busca ampliar o contato da população com práticas automotivas regularizadas.



Atividades ocorrem no fim de semana na Placa das Mercedes